



Foto: Felipe Santos da Rosa

OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



COMUNICADO
TÉCNICO

162

Manaus, AM
Dezembro, 2022



Cancro do tronco de rambutanzeiro no Amazonas e estratégias de controle da doença

Luadir Gasparotto
Ricardo Lopes
Rogério Eiji Hanada
Bruna Nayara Pantoja Vieira Reça

Cancro do tronco de rambutanzeiro no Amazonas e estratégias de controle da doença¹

¹ Luadir Gasparotto, engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia (Fitopatologia), pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM. Ricardo Lopes, engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas), pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM. Rogério Eiji Hanada, engenheiro-agrônomo, doutor em Biotecnologia, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Manaus, AM. Bruna Nayara Pantoja Vieira Reça, bolsista de apoio técnico, Paic/Fapeam/Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

O rambutanzeiro (*Nephelium lappaceum* L.), pertencente à família Sapindaceae, é uma fruteira tropical, nativa do arquipélago malaio e cultivada em diversos países da Ásia e na Austrália (Donadio et al., 1998). No Brasil, foi introduzido na década de 1970, no Pará (Sacramento et al., 2009), no Amazonas, em 1980 (Sousa et al., 1994), e, posteriormente, na Bahia.

A árvore apresenta copa frondosa, cujos frutos, denominados rambutã ou rambutan, são produzidos em cachos. O fruto, classificado como drupa, apresenta formato globoso, casca delgada, com coloração variando de vermelha a amarela, e recoberta por protuberâncias flexíveis, semelhantes às de urucum (Figura 1). A polpa é carnuda, suculenta, branca, translúcida, de sabor adocicado a ligeiramente ácido, variando em consistência, espessura e facilidade de ser liberada ou extraída da semente (Sousa et al., 1994).



Foto: Neuza Campelo

Figura 1. Frutos do rambutanzeiro.

É cultivado praticamente em toda a Amazônia, onde se encontra adaptado às condições edafoclimáticas da região. No Amazonas, as áreas de plantio concentram-se em Manaus e municípios próximos, com colheita que se estende de novembro até abril.

É uma planta rústica, resistente a pragas e doenças e que, mesmo plantada em solos ácidos e com baixa fertilidade natural, raramente apresenta sintomas de deficiência nutricional.

A incidência de doenças e pragas, mesmo nos países asiáticos, é relati-

vamente baixa. Na Amazônia, onde os plantios são pequenos e dispersos, a incidência de doenças tem sido rara, com relatos de queima das folhas e frutos (*Pestalotiopsis* sp.) (Benchimol et al., 2004) e queima do fio (*Corticium koleroga* (Cooke) Höhn.) (Gasparotto; Pereira, 2012). No segundo semestre de 2006, Hanada et al. (2007), no Amazonas, detectaram o cancro do tronco e identificaram o fungo *Dolabra nepheliae* Booth & Ting como o agente etiológico. Os rambutanzeiros apresentavam cancos nos troncos e galhos e seca dos ramos mais finos.

Na Figura 2, pode-se observar diferentes fases dos sintomas causados por cancro do tronco, desde o início até a morte dos rambutanzeiros afetados pela doença. Os sintomas iniciam-se através de fendas profundas, erumpentes, com 3 mm a 5 mm de diâmetro sobre o tronco, galhos e ramos finos (Figura 2A), que se expandem formando cancos (Figuras 2B e 2C). Esses cancos coalescem com os adjacentes e formam cancos extensos (Figuras 2D, 2E e 2F), que envolvem completamente o tronco, galhos e ramos finos (Figura 2D, 2E, 2F e 2G), anelando-os nas áreas afetadas, culminando com a morte parcial ou total da copa das árvores (Figura 2H).

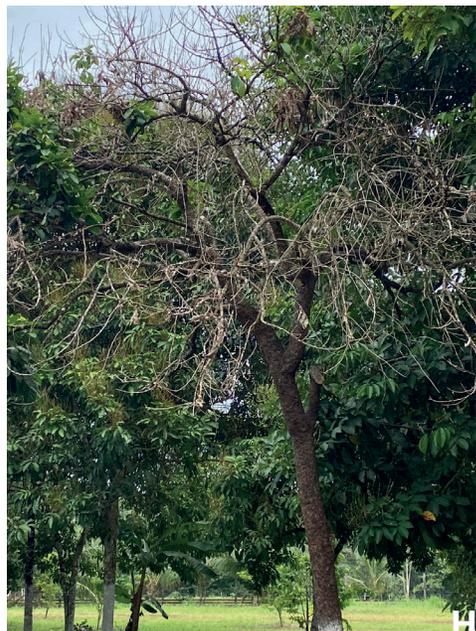
Ultimamente, a ocorrência de cancro do tronco vem aumentando e causando

prejuízos, deixando alguns produtores preocupados a ponto de procurarem a assistência técnica para controlar a doença. Recentemente, no Sítio Mayron, Rodovia-070, Km 74, nas coordenadas geográficas 03°15'02"S e 60°36'48"W, município de Manacapuru, estado do Amazonas, constatou-se alta incidência de cancro do tronco, causando danos severos em rambutanzeiros com mais de 10 anos de idade, favorecida pelas condições de alta umidade e temperatura prevalentes na região.

Amostras foram coletadas, transportadas para o Laboratório de Patologia da Madeira do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), e, sob microscópio estereoscópico, observaram-se ascomas pretos. Com o auxílio de microscópio de luz foi verificada a presença de ascos bitunicados, clavados, pseudoparáfises hialinas abundantes, ascósporos septados, longos, cilíndricos, com as extremidades arredondadas e hialinas, os quais, após estudos taxonômicos, revelaram ser o fungo *D. nepheliae* (Booth, 1964).

Se medidas de controle não forem adotadas tão logo sejam detectados os primeiros sintomas, a doença pode progredir para todo o tronco e galhos da copa da planta, anelando-os e causando a morte parcial ou total da copa, além de constituir fonte de inóculo para outras plantas.





Fotos: Ricardo Lopes (E, F e H) e Lluadir Gasparotto (G)

Figura 2. Diferentes aspectos da severidade do cancro do tronco (*Dolabra nepheliae*), no tronco, nos galhos e ramos finos, culminando com a morte do rambutanzeiro.

Recomenda-se realizar inspeções periódicas nos plantios, principalmente no período chuvoso, para detectar a doença nos estádios iniciais de desenvolvimento; efetuar a raspagem superficial da casca, para eliminar os cancrios, e pincelar a área exposta com uma pasta à base de fungicida cúprico. Em plantios com alta intensidade da doença (Figura 2), podar os ramos afetados e removê-los para fora da área de plantio; proceder à raspagem superficial em todas as áreas afetadas do tronco e galhos grossos (Figura 3) e pincelar pasta cúprica nas áreas raspadas. Posteriormente, à medida que as plantas emitirem novas brotações, conduzir o raleio dos brotos, para formação de uma nova copa.

Foto: Ricardo Lopes



Figura 3. Área raspada do tronco de rambutanzeiro para eliminar cancrios do tronco (*Dolabra nepheliae*) e aplicar a pasta cúprica.

No estabelecimento de novos plantios, coletar sementes ou gemas para enxertia de plantas produtivas e que não estejam afetadas por cancro do tronco. Em áreas com a doença, tem-se observado plantas dispersas livres da doença, ou seja, plantas que provavelmente são resistentes ao patógeno, as quais devem ser selecionadas para coleta de sementes ou remoção de gemas para enxertia.

Referências

- BENCHIMOL, R. L.; CARVALHO, J. E. U.; FREIRE, F. das C. de O., POLTRONIERI, L. S.; TRINDADE, D. R. **Queima das folhas e frutos em rambotãzeiro**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2004. 2 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Comunicado técnico, 84).
- BOOTH, C. *Dolabra nepheliae* gen. nov., sp. nov., associated with canker of *Nephelium lappaceum*. **Transactions of the British Mycological Society**, v. 2, n. 47, p. 235-237, 1964. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com>science>article>pii>pdf>. Acesso em: 2 out. 2022.
- DONADIO, L. C.; NACHTIGAL, J. C.; SACRAMENTO, C. K. **Frutas exóticas**. Jaboticabal: Funep, 1998. 279 p.
- GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R. **Queima-do-fio do rambutanzeiro**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2012. 4 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Comunicado técnico, 115).

HANADA, R. E.; ALENCASTRO FILHO, T. R.;
DEZORDI, C.; LEITE, R. S. V.; GASPAROTTO, L.
Ocorrência de cancro em rambutãzeiro no Estado
do Amazonas. **Fitopatologia Brasileira**, Lavras,
MG, v. 32, p. 247, 2007. Suplemento.

SACRAMENTO, C. K.; LUNA, J. V. U.;
CARVALHO, J. E. U.; MÜLLER, C. H.;
NASCIMENTO, W. M. O. Rambutã. In: SANTOS-
SEREJO, J. A. S.; DANTAS, J. L. L.; SAMPAIO,
C. V.; COELHO, Y. S. (ed.). **Fruticultura tropical:**
espécies regionais e exóticas. Brasília, DF:
Embrapa Informação Tecnológica, 2009. Cap. 18.
p. 403-421.

SOUSA, N. R.; FIALHO, J. F.; LIMA, H. C.
Potencial do rambutan (*Nephelium lappaceum*
L.) na produção de frutos do Estado do
Amazonas. In: CONGRESSO BRASILEIRO
DE FRUTICULTURA, 13., 1994, Salvador.
Resumos... Salvador: SBF, 1994. v. 3. p. 1149.

Embrapa Amazônia Ocidental
Rodovia AM-010, Km 29,
Estrada Manaus/Itacoatiara
69010-970, Manaus, Amazonas
Fone: (92) 3303-7800
Fax: (92) 3303-7820
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição

Publicação digital – PDF (2022)



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Comitê Local de Publicações
da Embrapa Amazônia Ocidental

Presidente

Kátia Emídio da Silva

Secretária-Executiva

Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros

José Olenilson Costa Pinheiro,

Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa e

Maria Perpétua Beleza Pereira

Supervisão editorial e revisão de texto

Maria Perpétua Beleza Pereira

Normalização bibliográfica

Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa

(CRB 11/420)

Projeto gráfico da coleção

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica

Gleise Maria Teles de Oliveira

Foto da capa

Felipe Santos da Rosa

CGPE: 017803